

Audiência Pública 01/06/2016. Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado

Mapas da Violência de 2014 e 2015.

Julio Jacobo Waiselfisz

Os Mapas da Violência

- Desde o primeiro, divulgado em 1998 pela Unesco/ Instituto Ayrton Senna com o tema “Os Jovens do Brasil” até os dias de hoje, foram divulgados um total de 28 Mapas.
- O foco global foi sempre violência letal relacionada com a juventude, com abordagens específicas: mulher, América Latina, acidentes de trânsito, infância e adolescência, armas de fogo, etc.
- Teve diversas parcerias, exclusivamente para sua divulgação: Ministérios da Justiça e da Saúde, Unesco, Ritla, Seppir, OEI, Instituto Ayrton Senna, Instituto Sangari, Flacso, Cebela, Sec. Geral da Presidência, Sec. Nacional de Juventude, SPM, ONU Mulheres, OPAS/OMS, etc.
- Até 2007 a frequência era anual. A partir dessa data, mais de um mapa por ano, dependendo de demandas institucionais.

Mapas da Violência 2014/2015

- Entre 2014 e 2015 foram divulgados 5 Mapas da Violência
 1. Mapa da Violência 2015. ***Homicídio de Mulheres no Brasil.*** FLACSO, OMS/Opas, ONU/Mulher, SEPM, MMIRDH.
 2. Mapa da Violência 2015. ***Adolescentes de 16 e 17 anos no Brasil.*** FLACSO.
 3. Mapa da Violência 2015. ***Mortes Matadas por Armas de Fogo.*** FLACSO, UNESCO, SEPPIR, SNJ, SGPR.
 4. Mapa da Violência 2014. ***Os Jovens do Brasil.*** FLACSO, SEPPIR, SNJ, SGPR.
 5. Mapa da Violência 2014. ***Homicídios e Juventude no Brasil: atualização 15 a 29 anos.*** FLACSO, SEPPIR, SNJ, SGPR.

Estrutura dos Mapas

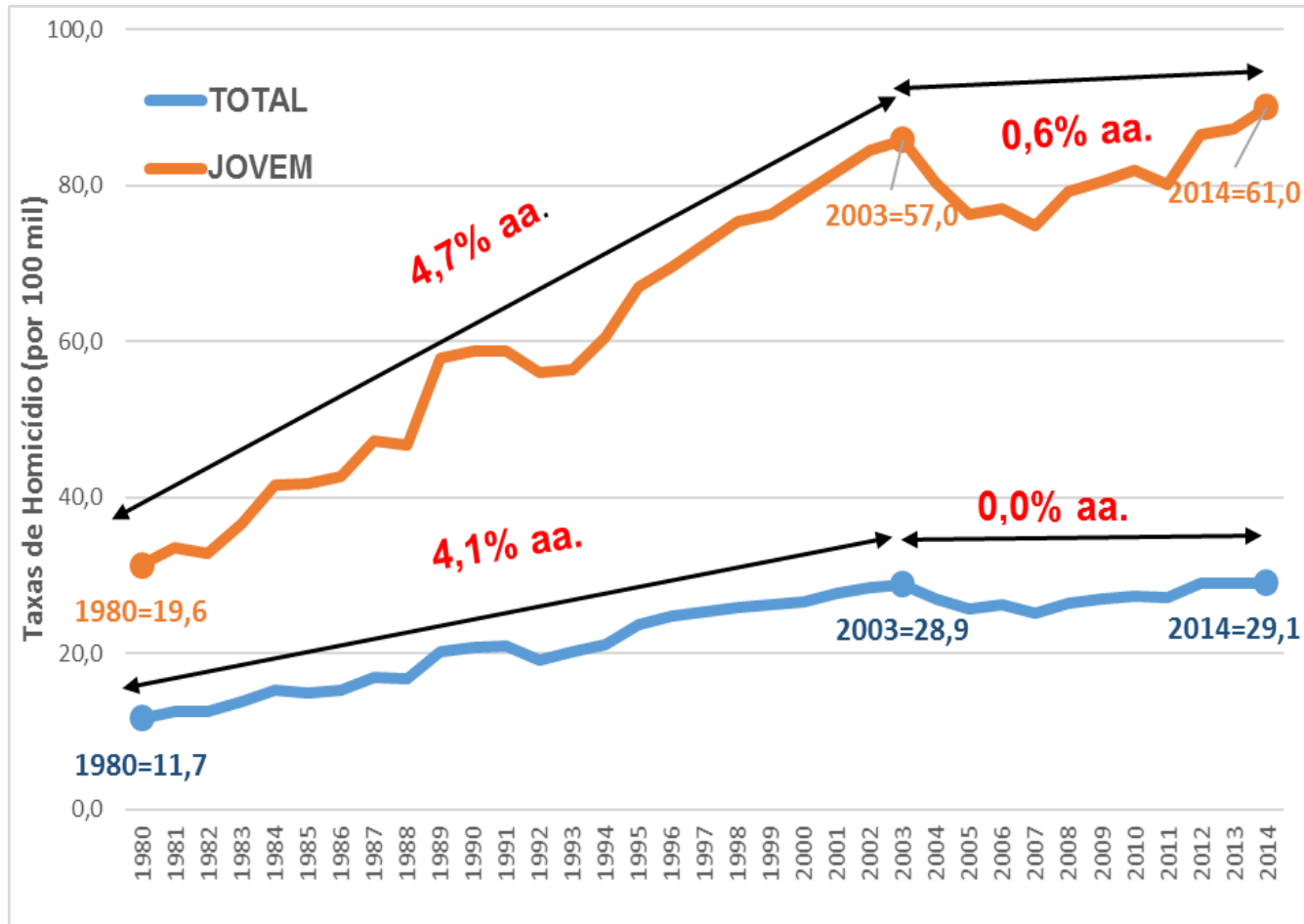
- **Notas Técnicas e Conceituais.** Definições e fontes.
- **Histórico 1980/último ano disponível.**
- **Estatísticas nas Ufs.** Última década disponível
- **Estatísticas nas Capitais.** Última década disponível
- **Estatísticas nos Municípios.** Metodologia diversificada.
- **Estatísticas Internacionais.**
- **Caracterização das vítimas.** Sexo, Idade, Raça/cor.
- **Fontes complementares** (se existem)
- **Considerações finais**

As Fontes dos Mapas

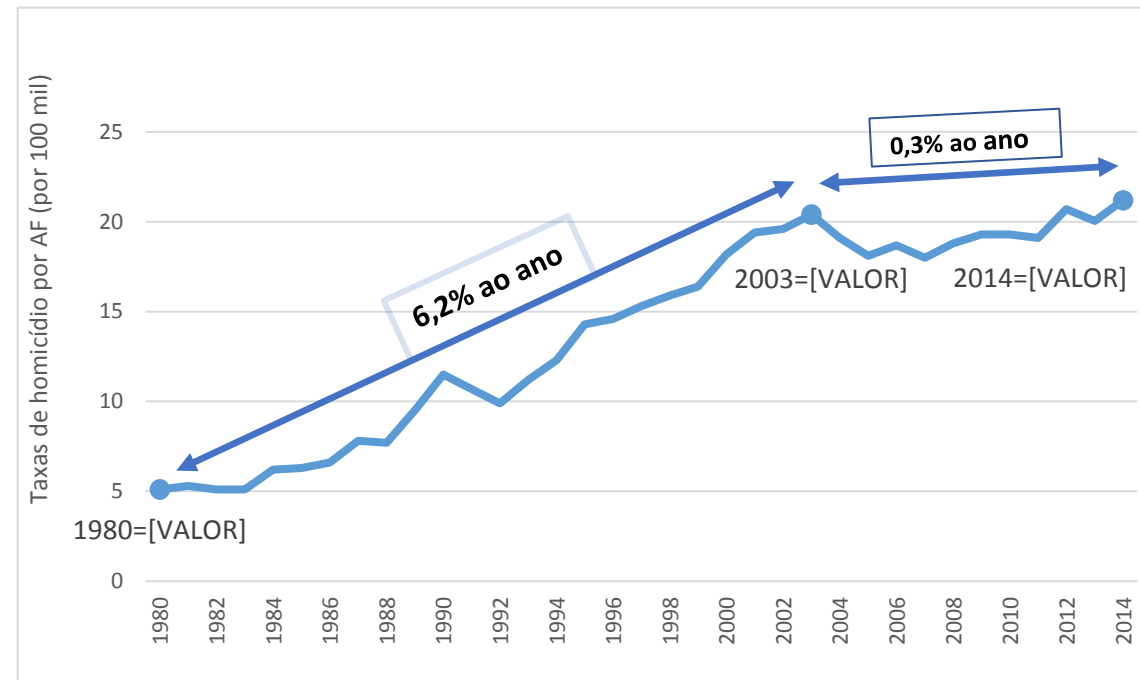
- Óbitos: Declarações de Óbito, Subsistema de Informações de Mortalidade – SIM – do Ministério da Saúde - MS.
- População Geral. Censos do IBGE e estimativas intercensitárias do DATASUS/MS.
- População por cor. Estimativas por interpolação linear com base nos Censos Demográficos do IBGE de 2000 e 2010.
- Estatísticas Internacionais. Organização Mundial da Saúde – OMS: WHOSIS, World Mortality Databases

Homicídios

Taxas de Homicídio Total e Jovem. Brasil. 1980/2014



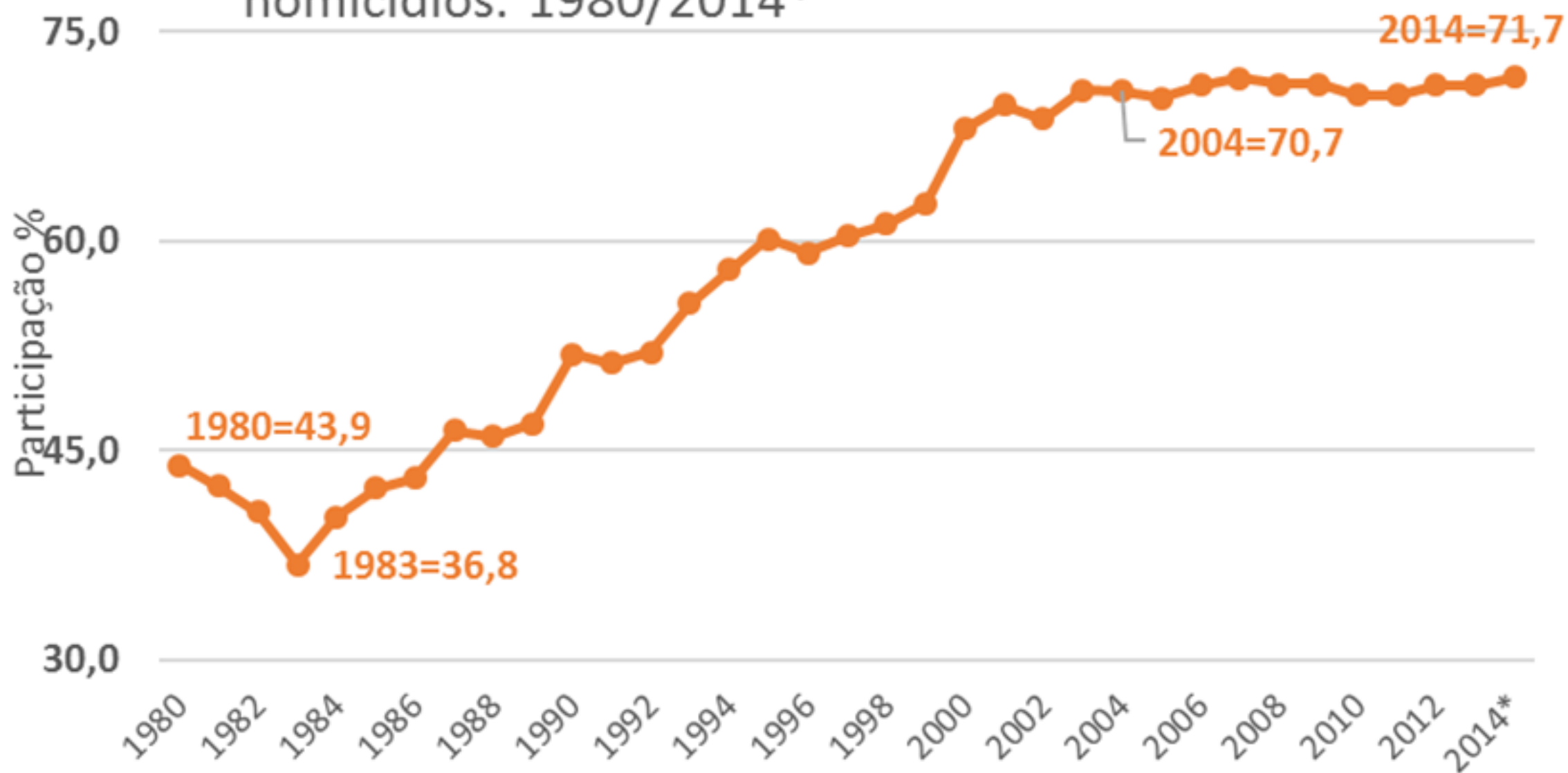
Taxas de Homicídio por AF. Brasil. 1980/2013



- Entre 1980 e 2014 foram registrados 830.420 HAF,

- Entre 1980 e 2014 aconteceram 1.317.995 homicídios; 698.928 jovens = 53% (jovens 26% da população)
- 2014 registra 58.946 homicídios (taxa 29,1 por 100 mil): 42.291 por AF (71,7%)
- Essa participação das AF foi crescente:

Gráfico 3.4. Participação % dos HAF no total de homicídios. 1980/2014*



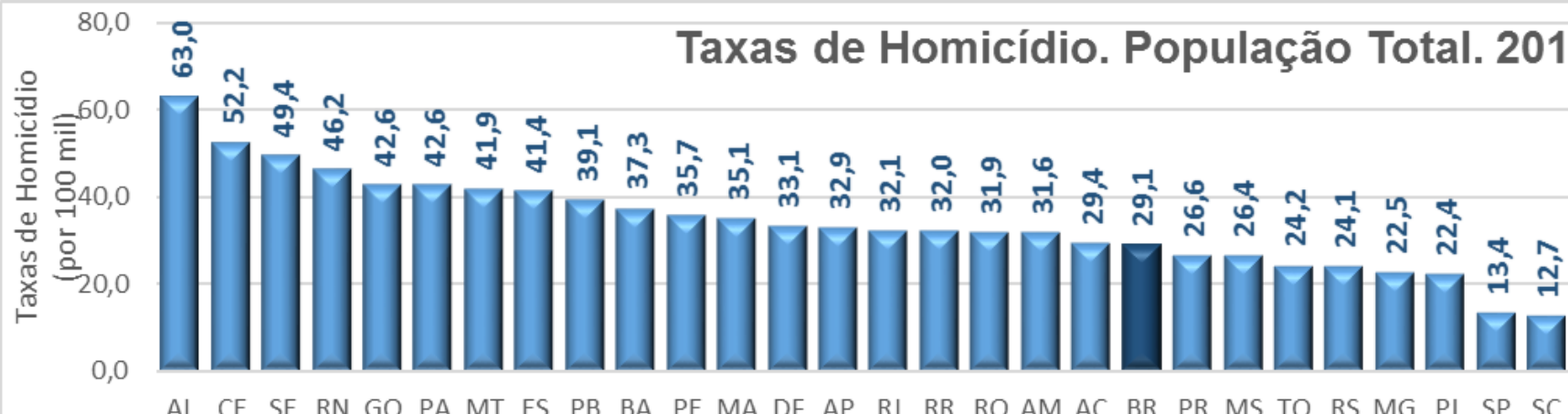
Significação dos quantitativos

- No contexto internacional, numa lista de 95 países, o Brasil ocupa a sétima posição no total de homicídios e a oitava nos juvenis.
- Em 2012 foram registrados^(*) 40 conflitos armados no mundo que originaram **37.992** mortes [Síria, Afeganistão, Paquistão, Somália, Iêmen do Norte, Sudão, Nigéria, Turquia, Myanmar (Burma), Congo (Zaire), Iraque, Rússia (Cáucaso)]. **No Brasil, nesse ano foram registrados 56.337 homicídios (40.077 HAF).**
- 2013 foram 46 conflitos com **21.259** mortes [Afeganistão, Argélia, República Centro-Africano, Colômbia, Congo (Zaire), Etiópia, Índia, Iraque, Malásia, Mali, Moçambique, Myanmar (Burma), Nigéria, Paquistão, Filipinas, Rússia (Cáucaso), Somália, Sudão do Sul, Sudão, Síria, Tailândia, Turquia, Uganda, Iêmen do Norte]. **No Brasil, em 2013 foram 56.804 homicídios (40.369 HAF)**

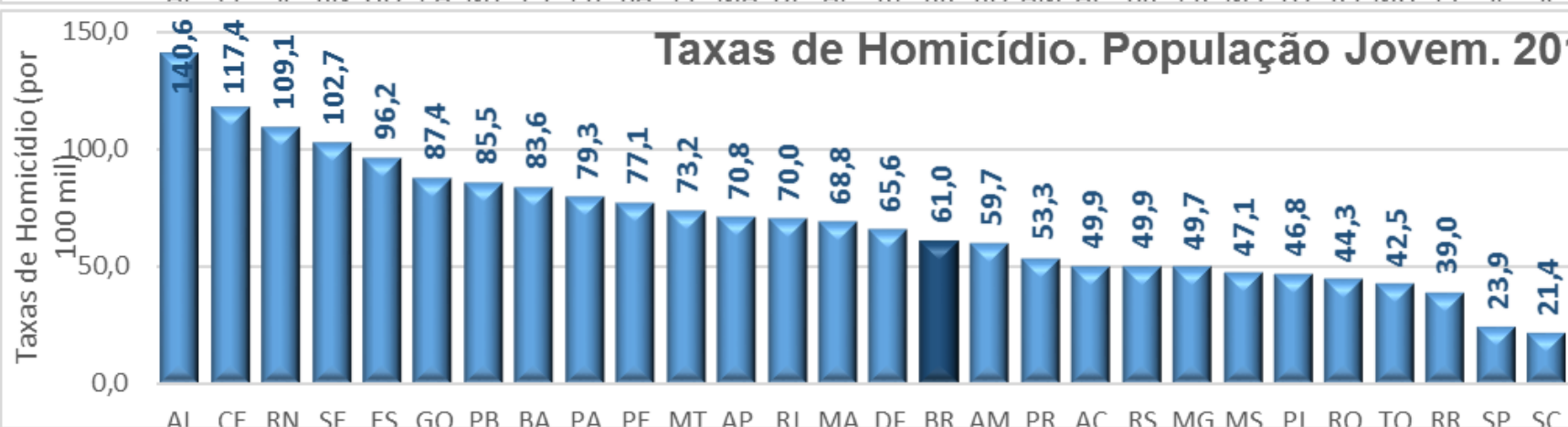
^(*) Uppsala Conflict Data Program (UCDP). Department of Peace and Conflict Research, Uppsala University. <http://www.pcr.uu.se/research/ucdp/datasets/>

HOMICÍDIOS NAS Ufs.

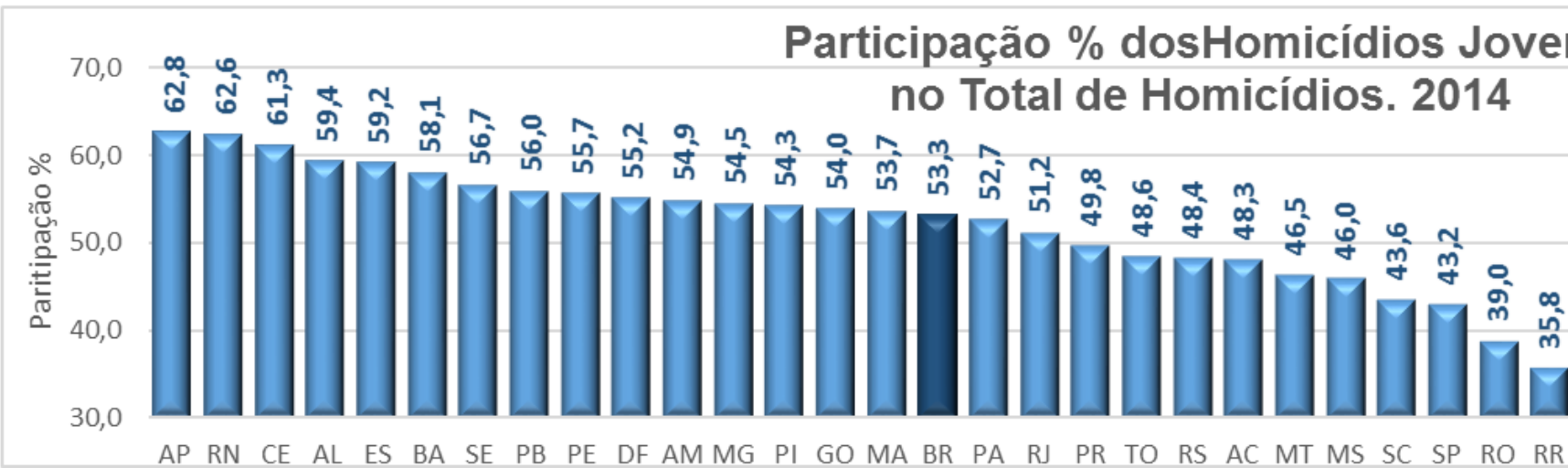
Taxas de Homicídio. População Total. 2014



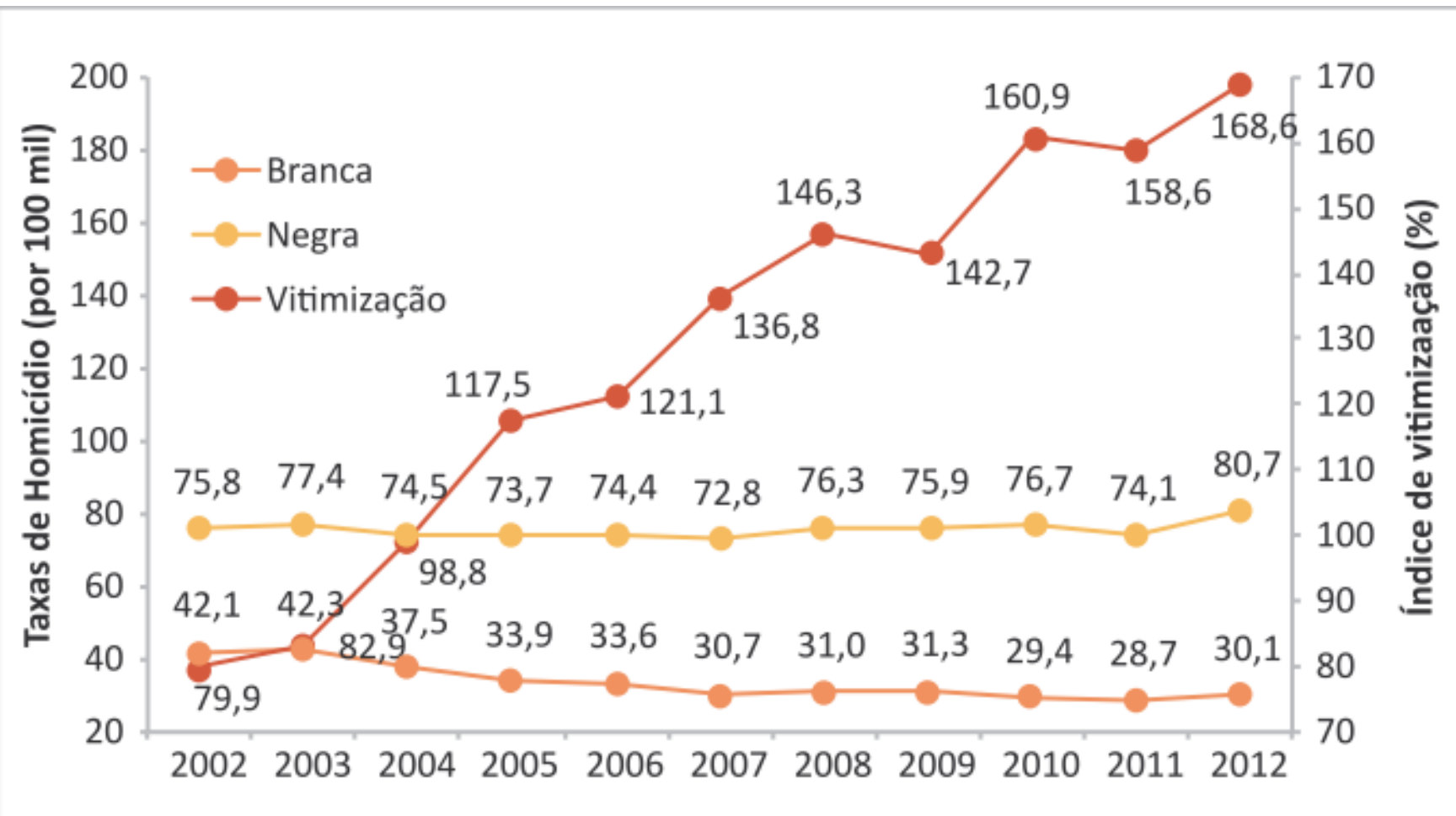
Taxas de Homicídio. População Jovem. 2014



Participação % dos Homicídios Jovens no Total de Homicídios. 2014



Tendência crescente da vitimização negra.



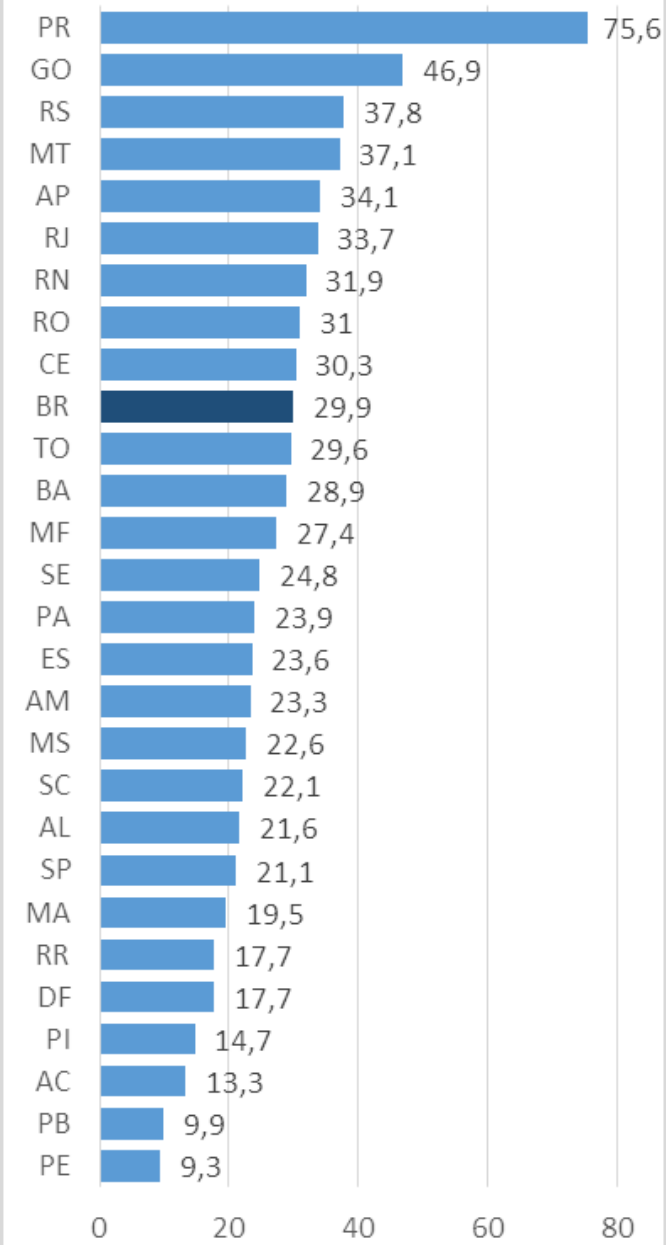
Entre 2002 e 2012 o número de homicídios juvenis:

BRANCOS CAEM DE 10.072 PARA 6.823 = -32,3%
NEGRAS AUMENTAM DE 17.499 PARA 23.160 = +32,4%

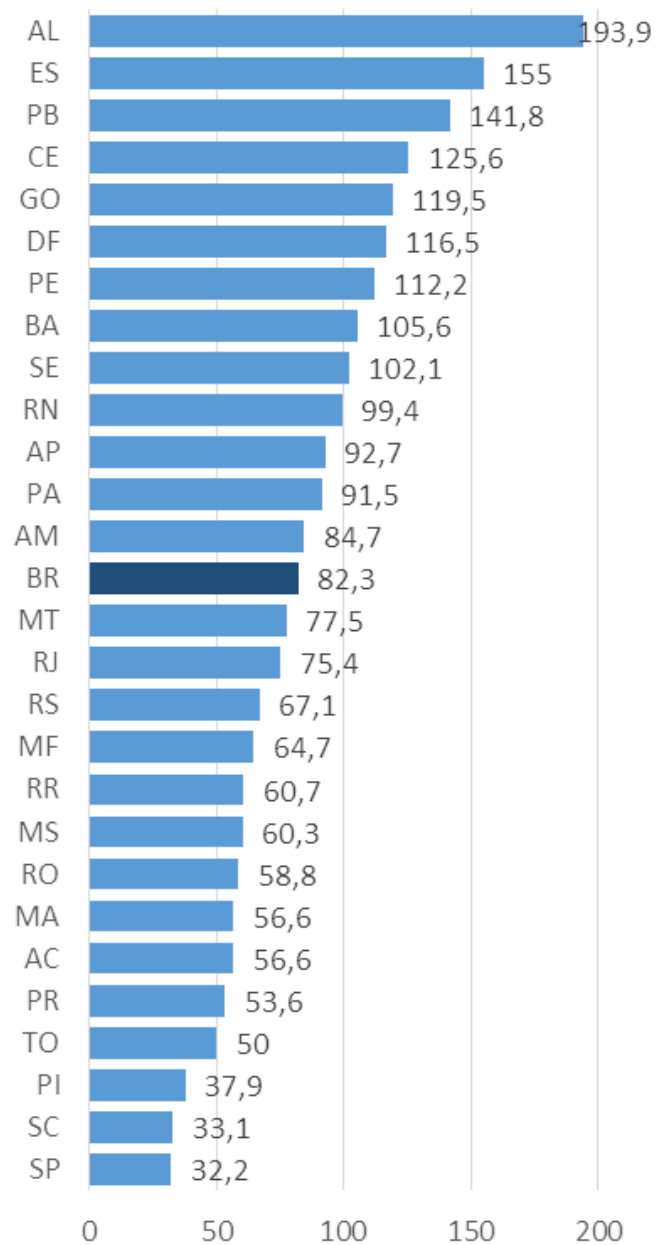
Entre 2002 e 2012 as taxas de homicídio juvenis (por 100 mil):

BRANCAS CAEM 28,6%
NEGRAS AUMENTAM 6,5%

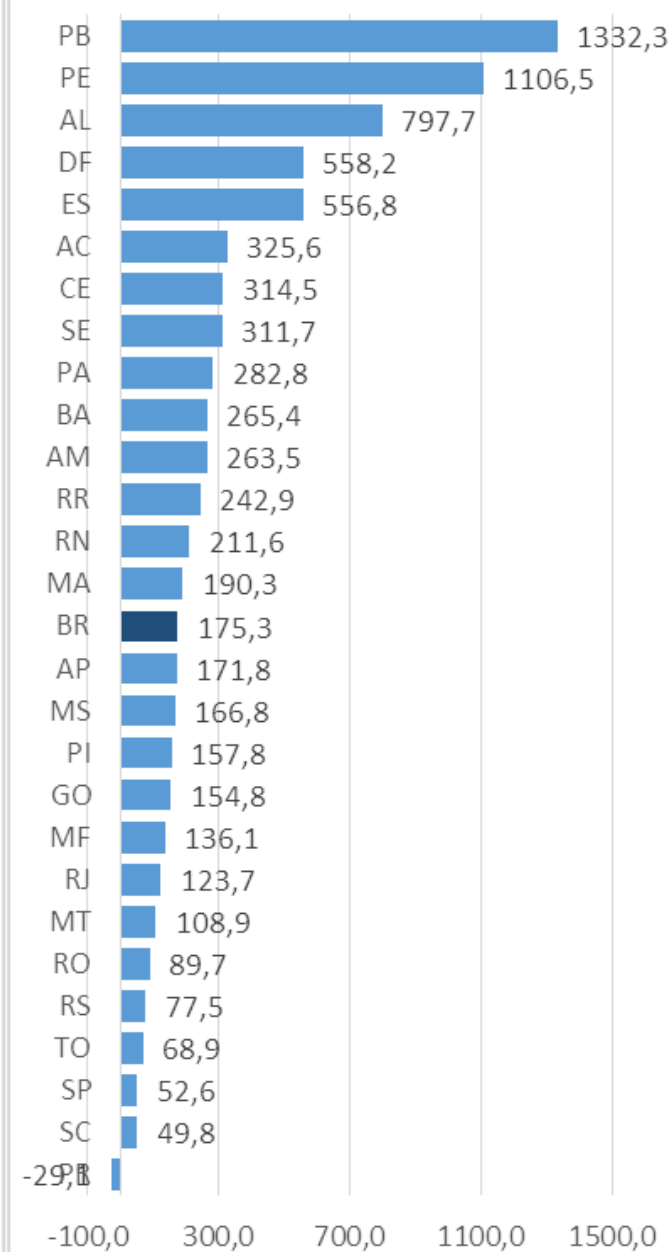
Tx. Brancos



Tx. Negros



Vitimização (%)



Taxas de Homicídio (por 100 mil) nas Ufs e Vitimização (%) por cor. 2012

Homicídios nos Municípios

Município	UF	Popul. 2012	Homicídios					Taxa 2012	Posição	
			2008	2009	2010	2011	2012		Nac.	Est.
Caracaráí	RR	19019	10	10	5	7	40	210,3	1º	1º
Mata de São João	BA	41527	15	17	24	42	62	149,3	2º	1º
Simões Filho	BA	121416	175	153	214	167	159	131,0	3º	2º
Pilar	AL	33623	36	22	28	35	43	127,9	4º	1º
Ananindeua	PA	483821	417	408	744	568	608	125,7	5º	1º
Ibirapitanga	BA	22683	3	10	9	12	28	123,4	6º	3º
Satuba	AL	15020	2	12	5	14	18	119,8	7º	2º
Itaparica	BA	20994	7	9	19	18	25	119,1	8º	4º
Paranhos	MS	12673	4	5	4	6	15	118,4	9º	1º
Porto Seguro	BA	131642	114	128	160	137	152	115,5	10º	5º
Buritís	RO	33397	21	22	32	23	38	113,8	11º	1º
Itabuna	BA	205885	208	232	209	190	225	109,3	12º	6º
Rio Largo	AL	68952	53	29	39	75	74	107,3	13º	3º
Campina Grande do Sul	PR	39404	46	53	48	49	42	106,6	14º	1º
Luziânia	GO	179582	106	77	133	164	190	105,8	15º	1º

Tipologia dos Municípios

- **Novos Polos de Desenvolvimento Econômico**
- **Municípios de Zona de Fronteira**
- **Arco do Desmatamento Amazônico**
- **Municípios de Turismo Predatório**
- **Áreas de Pistolagem Tradicional**

Os novos padrões da violência.

1. Fatores determinantes:

- a) **Mudança no modelo econômico**
- b) **Plano e Fundo Nacional de Segurança**
- c) **Melhoria da cobertura dos registros.**

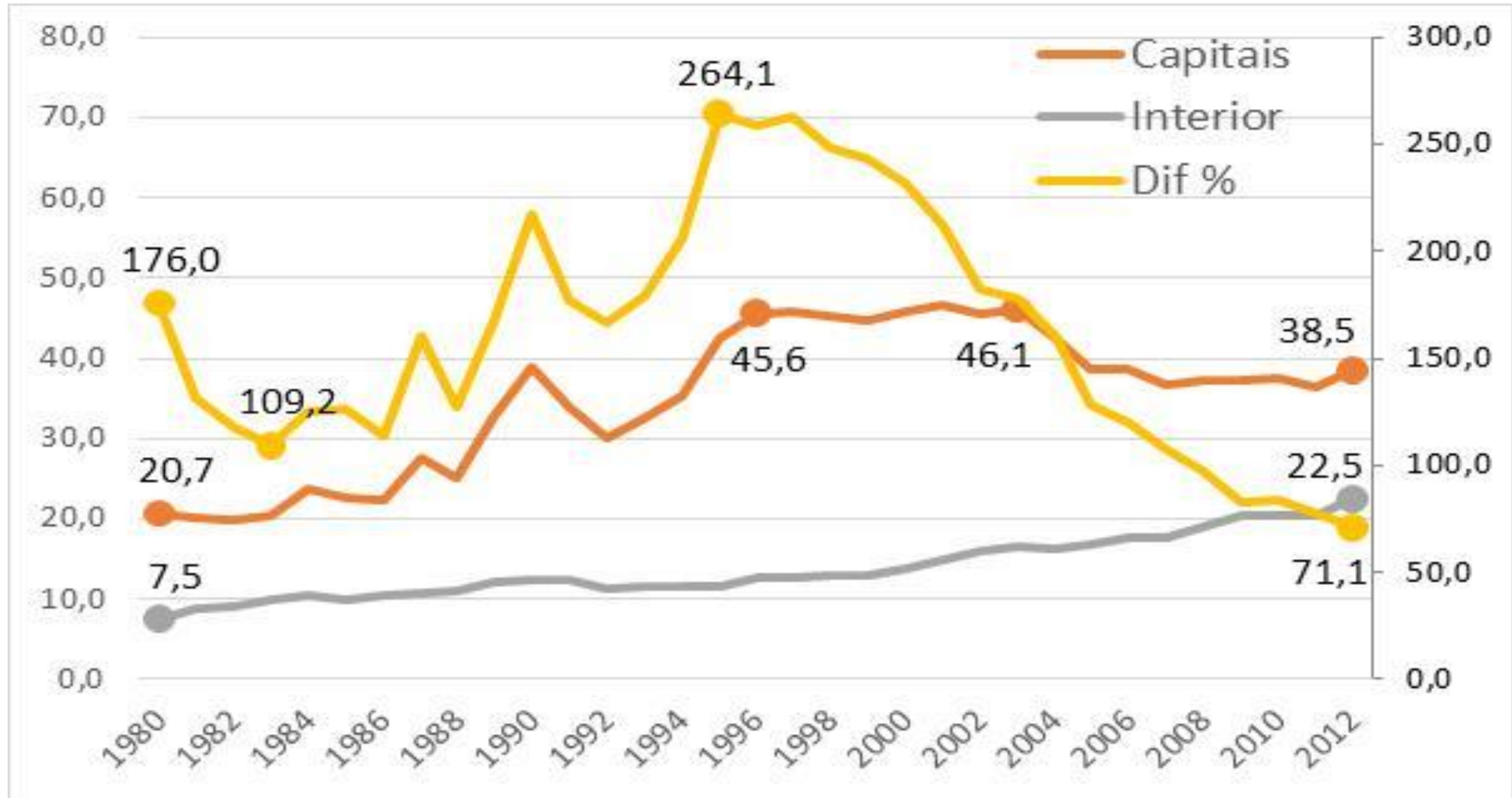
2. Consequências:

- a) **Interiorização a violência**
- b) **Disseminação da violência**
- c) **Deslocamento dos polos dinâmicos.**

1. INTERIORIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA. Comparativo das taxas de homicídio das Capitais (+RMs) e do Interior

TAXAS DE HOMICIDIO:

DIFERENÇA %



2.- DISSEMINAÇÃO DA VIOLÊNCIA:

Comparativo das taxas de homicídio (por 100 mil) 1998-2012

UF	1998		2012		Δ% 1998/2012
	Taxa	Pos.	Taxa	Pos.	
Pernambuco	58,9	1º	37,1	10º	-37,0
Espírito Santo	58,4	2º	47,3	2º	-19,0
Rio de Janeiro	55,3	3º	28,3	18º	-48,9
Roraima	50,6	4º	35,4	13º	-30,1
São Paulo	39,7	5º	15,1	26º	-62,0
Amapá	38,7	6º	35,9	12º	-7,2
Rondônia	38,3	7º	32,9	16º	-14,1
Distrito Federal	37,4	8º	38,9	9º	4,1
Mato Grosso	36,3	9º	34,3	15º	-5,4
Mato Grosso do Sul	33,5	10º	27,1	20º	-19,1
Alagoas	21,8	11º	64,6	1º	196,5
Amazonas	21,3	12º	36,7	11º	72,2
Acre	21,2	13º	27,5	19º	29,9
Paraná	17,6	14º	32,7	17º	86,1
Rio Grande do Sul	15,3	15º	21,9	24º	43,4
Paraíba	13,5	16º	40,1	8º	196,7
Ceará	13,4	17º	44,6	3º	233,0
Goiás	13,4	18º	44,3	4º	230,4
Pará	13,3	19º	41,7	7º	213,5
Tocantins	12,3	20º	26,2	21º	112,8
Sergipe	10,4	21º	41,8	6º	302,2
Bahia	9,7	22º	41,9	5º	331,7
Minas Gerais	8,6	23º	22,8	23º	165,6
Rio Grande do Norte	8,5	24º	34,7	14º	308,5
Santa Catarina	7,9	25º	12,8	27º	61,8
Piauí	5,2	26º	17,2	25º	231,0
Maranhão	5,0	27º	26,0	22º	421,0

3.- DESLOCAMENTO DOS POLOS DINÂMICOS

Faixa de tamanho (em n. de habitantes)	Taxas (por 100mil)				Δ% 1980/ 2000	Δ% 2000/ 2012
	1980	1990	2000	2012		
Até 5 mil.	4,2	6,0	6,4	9,3	51,8	45,3
de 5 a - 10 mil	4,4	6,4	7,9	12,1	81,1	53,3
de 10 a - 20 mil	5,8	8,3	9,7	16,0	67,6	65,2
de 20 a - 50 mil	7,2	11,1	12,2	21,7	69,4	77,8
de 50 a - 100 mil	9,2	16,3	17,7	27,6	92,3	55,7
de 100 a - 200 mil	12,4	23,9	27,3	34,6	120,9	26,9
de 200 a - 500 mil	15,8	27,7	34,6	36,9	118,8	6,6
500 mil e mais.	20,8	41,1	48,3	36,4	132,1	-24,7
Total	11,7	22,2	26,7	29,0	128,8	8,8

Entraves estruturais: Impunidade

- Em 2010 o Conselho Nacional do Ministério Público, o Conselho Nacional de Justiça e o Ministério da Justiça implantam a Estratégia Nacional de Justiça e Segurança Pública – ENASP visando tornar mais eficiente o processo de justiça com foco nos homicídios dolosos.
- A Meta 2 da ENASP estabelecia finalizar os inquéritos instaurados até 31/12/2007. Foram criados grupos-tarefa em cada UF, integrados pelos Ministérios Públicos, a Polícia Civil e o Poder Judiciário.
- Foram identificados 134.944 inquéritos ainda não finalizados.
- Em meados de 2012 é divulgado o Relatório Nacional da Execução da **Meta 2**. Depois de um ano de acionar, foi possível oferecer denúncia à justiça de um total de 8.287 inquéritos, o que representa 6,1% do estoque inicial.

- Conclui o Relatório: *“O índice de elucidação dos crimes de homicídio é baixíssimo no Brasil. Estima-se, em pesquisas realizadas, inclusive a realizada pela Associação Brasileira de Criminalística, 2011, que varie entre 5% e 8%. Este percentual é de 65% nos Estados Unidos, no Reino Unido é de 90% e na França é de 80%”*.
- Segundo o Inqueritómetro (CNMP) em 31-06-2016 foi oferecida denuncia de:
 - ✓ 19% de denuncias dos inquéritos de homicídio até 2007 (79% arquivados)
 - ✓ 26% de denuncias dos inquéritos de homicídio de 2008 (72% arquivados)
 - ✓ 30% de denuncias dos inquéritos de homicídio de 2009 (68% arquivados)
- Mas a “elucidação” 2 é só uma etapa. Faltaria considerar:
 - Homicídios não registrados (cemitérios clandestinos, cadáveres em locais inacessíveis, etc.): estimativas OMS e MS entre 5 e 10%.
 - Boletins de ocorrência que não originam inquérito.
 - Toda a etapa posterior à denuncia pelo MP: o processo judicial.
- Com base em diversos estudos parciais, pode-se estimar que só 3% dos homicidas no Brasil vão para cadeia.

Entraves estruturais: Cultura da violência

Impera em diversos setores da sociedade a visão que a violência homicida é resultante direto da droga, que combatendo um soluciona-se o outro. Mas as evidências existentes não permitem sustentar esta visão:

- Pesquisa do Conselho Nacional do Ministério Público em 2012 analisando inquéritos policiais de homicídios dolosos de 2011 e 2012 em 16 UFs, para verificar a proporção de assassinatos por motivos fúteis e/ou por impulso. Conclui que em 9 preponderam os “por impulso” (SP, MS, PE, AC, SC, AP, PA, MT, GO) e em 7 os profissionais (RJ, BA, AL, RS, ES, DF e PR).
- Também o Ministério da Justiça, publica diversos estudos que corroboram a relevância dos homicídios NÃO PROFISSIONAIS.

Entraves Estruturais: Tolerância Institucional

- Preocupa a tolerância e aceitação da população e principalmente das instituições encarregadas de enfrentar o problema.
- Mecanismos institucionais que permitem *naturalizar* e até justificar a necessidade de determinada dose de violência dirigida aos setores vulneráveis ou subalternos da sociedade (culpabilização das vítimas).
- Ou pela ação direta no interior das instituições encarregadas de fazer cumprir as leis: milícias, grupos de extermínio, autos de resistência, etc.

juliowa@gmail.com

www.mapadaviolencia.org.br